



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Sala Paulo VI

Quarta-feira, 3 de novembro de 2021

[Multimídia]

Catequese sobre a Carta aos Gálatas 14. Caminhar segundo o Espírito

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

No excerto da Carta aos Gálatas que acabamos de ouvir, São Paulo exorta os cristãos a *caminhar segundo o Espírito Santo* (cf. 5, 16.25). Há um estilo: *caminhar segundo o Espírito Santo*. Com efeito, crer em Jesus significa segui-lo, ir atrás d'Ele no seu caminho, como fizeram os primeiros discípulos. E significa, ao mesmo tempo, evitar o caminho oposto, o do egoísmo, de procurar o próprio interesse, ao qual o Apóstolo chama «desejo da carne» (v. 16). O Espírito é o guia neste caminho pela vereda de Cristo, um caminho maravilhoso, mas também cansativo, que começa no Batismo e dura a vida inteira. Pensemos numa longa excursão nas montanhas: é fascinante, a meta atrai-nos, mas requer muito esforço e tenacidade.

Esta imagem pode ser-nos útil para entrar no mérito das palavras do Apóstolo: “Caminhar segundo o Espírito”, “deixar-se guiar” por Ele. São expressões que indicam uma ação, um movimento, um dinamismo que impede de parar nas primeiras dificuldades, mas provoca a confiar na «força que vem do alto» (*O Pastor de Hermas*, 43, 21). Percorrendo este caminho, o cristão adquire uma visão positiva da vida. Isto não significa que o mal presente no mundo tenha desaparecido, ou que faltem os impulsos negativos do egoísmo e do orgulho; significa, antes, acreditar que Deus é sempre mais forte do que a nossa resistência e maior do que os nossos pecados. E isto é importante!

Ao exortar os Gálatas a seguir este caminho, o Apóstolo coloca-se ao seu nível. Abandona o verbo no imperativo – «caminhai» (v. 16) – e usa o “nós” no indicativo: «caminhamos segundo o Espírito» (v. 25). Como que para dizer: caminhamos na mesma sintonia e somos guiados pelo Espírito Santo. É uma exortação, um modo exortativo. São Paulo sente que esta exortação é necessária também para si mesmo. Embora sabendo que Cristo vive nele (cf. 2, 20), está convencido também de que ainda não atingiu a meta, o cume da montanha (cf. Fl 3, 12). O Apóstolo não se coloca acima da sua comunidade, não diz: “Sou o líder, vós sois os outros; alcancei o cume da montanha e vós estais a caminho” – não diz isto – mas põe-se no meio, a caminho com todos, para dar exemplo concreto do modo como é necessário obedecer a Deus, correspondendo cada vez mais e melhor à guia do Espírito. E como é bom quando encontramos pastores que caminham com o seu povo e que não se afastam dele. Isto é muito bonito; faz bem à alma!

Este “caminhar segundo o Espírito” não é apenas uma ação individual: diz respeito igualmente à comunidade como um todo. Com efeito, construir a comunidade seguindo o caminho indicado pelo Apóstolo é entusiasmante, mas desafiante. Os “desejos da carne”, as “tentações” – por assim dizer – que todos nós temos, ou seja, inveja, preconceito, hipocrisia, ressentimentos continuam a fazer-se sentir, e o recurso a um preceito rígido pode ser uma tentação fácil, mas ao fazê-lo desviar-nos-íamos do caminho da liberdade e, em vez de subir ao cume, voltaríamos para baixo. Seguir o caminho do Espírito requer, antes de mais, dar lugar à graça e à caridade. Dar espaço à graça de Deus, sem receio. Depois de ter feito ouvir a sua voz de modo severo, Paulo convida os Gálatas a ocupar-se das dificuldades uns dos outros e, se alguém cometer um erro, a usar mansidão (cf. 5, 22). Ouçamos as suas palavras: «Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois animados pelo Espírito, admoestai-o com espírito de mansidão; e tu, tem cuidado ti mesmo, para não caíres também tu em tentação. Carregai os fardos uns dos outros» (6, 1-2). Uma atitude muito diferente da tagarelice; não, isto não é segundo o Espírito! Segundo o Espírito, é ter esta doçura com o irmão para o corrigir e vigiar sobre nós mesmos com humildade, para que nós não caiamos naqueles pecados.

Com efeito, quando somos tentados a julgar mal os outros, como é frequentemente acontece, devemos primeiro refletir sobre a nossa fragilidade. Como é fácil criticar os outros! Mas há pessoas que parecem ter uma licenciatura em tagarelice. Todos os dias criticam os outros. Mas olha para ti mesmo! É bom perguntar-nos o que nos motiva a corrigir um irmão ou uma irmã, e se não somos, de alguma forma, corresponsáveis pelo seu erro. O Espírito Santo, além de nos doar a mansidão, convida-nos à solidariedade, a carregar os fardos dos outros. Quantos fardos há na vida de uma pessoa: a doença, a falta de trabalho, a solidão, a dor... E quantas outras provas que exigem a proximidade e o amor dos irmãos! Podem-nos ajudar as palavras de Santo Agostinho, quando comenta este mesmo excerto: «Portanto, irmãos, se alguém for apanhado nalguma falha [...] corrigi-o desta maneira, com mansidão. E se tu levantares a voz, ama interiormente. Se encorajares, se te mostrares paterno, se reprenderes, se fores severo, ama!» (*Sermões* 163/B 3). Ama sempre! A regra suprema da correção fraterna é o amor: querer o bem dos nossos

irmãos e irmãs. Trata-se de tolerar os problemas dos outros, os defeitos dos outros em silêncio na oração, e depois encontrar o modo correto de os ajudar a corrigir-se. E isto não é fácil! A maneira mais fácil é a tagarelice. Esfolar a outra pessoa como se eu fosse perfeito. E isto não deve ser feito. Mansidão. Paciência. Oração. Proximidade!

Percorramos com alegria e paciência este caminho, deixando-nos guiar pelo Espírito Santo!

Saudações:

Queridos irmãos e irmãs de língua portuguesa: ontem recordamos todos os nossos entes queridos já falecidos. Não esqueçamos que para chegar à meta, ao final da estrada de nossa vida, necessitamos deixar-nos guiar pelo Espírito. Sobre todos vós e sobre as pessoas que vos são caras, invoco a bênção de Deus.

Resumo da catequese do Santo Padre:

No trecho da Carta aos Gálatas que acabamos de ouvir, São Paulo exorta os cristãos a caminhar segundo o Espírito Santo, que deve ser o nosso guia no seguimento de Cristo, um caminho fascinante – mas também cansativo – que começa no Batismo e dura toda a vida. Percorrendo esse caminho, o cristão adquire uma visão positiva da vida, o que não significa que o mal presente no mundo tenha acabado, ou que desapareçam os impulsos negativos do egoísmo e do orgulho; mas significa crer que Deus é mais forte do que as nossas resistências e maior que os nossos pecados. Este “caminhar segundo o Espírito” não é só uma ação individual, mas diz respeito também à comunidade como um todo. Percorrer o caminho do Espírito requer, em primeiro lugar, dar espaço à Graça e à Caridade. Na vida em comunidade, significa também corrigir os irmãos com espírito de docilidade, pois o Espírito Santo, além de nos conceder o dom da mansidão, convida-nos à solidariedade, a carregarmos o peso uns dos outros. A regra suprema da correção fraterna é o amor, isto é, corrigir porque queremos o bem dos nossos irmãos e irmãs. Caminhemos com alegria e paciência nesta estrada, deixando-nos guiar pelo Espírito Santo.
